



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 5, volume 5, artigo nº 116, Julho/Dezembro 2019
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a116>
Edição Especial

PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DOS USUÁRIOS E DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE A IMUNIZAÇÃO DO HPV

Mayara Murito Romualdo¹

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UniRedentor.

Monique Pimenta Novaes²

Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário UniRedentor

Kamila Muller³

Docente de Enfermagem- Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e Ambiente.

¹ Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário UniRedentor, Laje do Muriaé – RJ, mayara.murito@hotmail.com

² Graduanda de Enfermagem no Centro Universitário UniRedentor, Laje do Muriaé – RJ, mayara.murito@hotmail.com

³ Docente de Enfermagem- Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e Ambiente, Tombos – MG, kamilabezussi@gmail.com

Resumo

O Papiloma Vírus Humano (HPV) está intimamente associado ao câncer de colo de útero, sendo uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) bastante incidente nos jovens. O sistema único de saúde (SUS) introduziu a vacinação quadrivalente como uma medida de estratégia de proteção contra o HPV, a imunização visa garantir a proteção dos subtipos 6 e 11 que são detectados principalmente em casos de verrugas genitais e os subtipos 16 e 18 que são considerados oncogênicos. A pesquisa objetivou-se na análise da percepção dos responsáveis dos usuários (menores de idade), do próprio público alvo acima de 18 anos e da equipe de enfermagem sobre a imunização do HPV, através de questionários realizados no Posto de Saúde Raul Travassos. A vacina é apontada como uma medida de prevenção, entretanto existe o desafio no esclarecimento sobre esse vírus. Como resultado observamos que a população possui um baixo conhecimentos sobre Papiloma Vírus Humano, sendo isto consequência da pouca realização de atividades educativas feita pela equipe de enfermagem, que não realizam na totalidade suas atribuições de promoção da saúde. Em suma, é essencial que estes profissionais realizem educação em saúde promovendo além da adesão uma maior compreensão sobre a vacina.

Palavras-chave: HPV, Imunização, Enfermagem, Promoção da Saúde.

Abstract

Human Papilloma Virus (HPV) is closely associated with cervical cancer, and Sexually Transmitted Infection (STI) is very prevalent in young people. The single health system (SUS) introduced quadrivalent vaccination as a measure of HPV protection strategy; immunization aims to ensure protection of subtypes 6 and 11 that are detected primarily in cases of genital warts and subtypes 16 and 18 that are considered oncogenic. The objective of this research was to analyze the perception of the users of the patients (under age), the target public above 18 years and the nursing team about the immunization of HPV, through questionnaires carried out at the Raul Travassos Health Post. The vaccine is indicated as a preventive measure, however there is a challenge in elucidating this virus. As a result, we observed that the population has a low knowledge about Human Papilloma Virus, being this consequence of the little accomplishment of educational activities done by the nursing team, that do not carry out in full their attributions of health promotion. In short, it is essential that these professionals carry out health education by promoting a greater understanding of the vaccine besides adherence.

Keywords: HPV, Immunization, Nursing, Health Promotion.

INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é conceituado como um agente patogênico, que provoca o surgimento de verrugas genitais e extragenitais. O HPV possui mais de 100 subtipos, sendo os 16 e 18 com um grande potencial oncogênico, já os tipos 6 e 11 são os principais responsáveis pelos condilomas acuminados (verruga genital). O HPV é apontado como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) (DANTAS, 2014; SAITO, 2015).

Embora essa infecção possa ser assintomática e transitória, ela está diretamente ligada ao carcinoma de colo uterino, sendo esse vírus o principal responsável por este tipo de neoplasia, provocando a morte de inúmeras mulheres anualmente (VARGENS *et al*, 2013; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Existem dois tipos de vacinas desenvolvidas e comercializadas para a imunização contra o HPV. A bivalente e uma quadrivalente, a bivalente atua na proteção contra os tipos 16 e 18, e a vacina quadrivalente que oferece proteção contra os HPVs 6, 11, 16 e 18. A vacinação possui caráter relevante, sendo esta considerada uma ferramenta de prevenção das neoplasias e lesões associadas ao HPV, objetivando diminuir as taxas de infecções por esse vírus (MINISTERIO DA SAÚDE, 2014).

A imunização é consequência da indução de produção de anticorpos específicos, por meio das partículas semelhantes ao vírus (VLP), que são liberados no organismo. A vacina é uma estratégia utilizada para enfrentar esse problema de saúde pública, tendo como meta o controle dessa IST (PORTAL DA SAÚDE, 2015).

Desde sua implantação o esquema vacinal contra o HPV passou por diversas modificações, desde o número de doses até o público alvo. Antes o foco começou com meninas de 11 a 13 anos, em 2017 a população alvo, passou a ser meninas de 9 a 15 anos e meninos de 11 a 15 anos incompletos. O Ministério da Saúde pretende ampliar gradativamente o público alvo até 2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Mesmo possuindo uma grande incidência mundial esse vírus ainda é pouco conhecido por grande parte da população. Isso influencia diretamente na adesão e aceitação na imunização de meninas e meninos pré adolescentes (SILVA *et al*, 2012).

O trabalho em questão torna-se relevante em função da importância do processo de imunização do HPV, sendo esta uma importante ferramenta no controle do câncer de colo de útero, que acomete inúmeras mulheres na atualidade. Esse tema foi determinado pela contribuição significativa da atuação do profissional de saúde na orientação e educação dos usuários, promovendo uma maior adesão e aceitação na imunização por parte dos

responsáveis e meninas e meninos pré-adolescentes que serão vacinados antes de sua iniciação sexual. Sendo estes beneficiados, pois estará prevenido da infecção pelo vírus, reduzindo desta forma o número de mulheres que possam vir a desenvolver câncer de colo de útero em decorrência do vírus.

Sendo assim a presente pesquisa tem como objetivo analisar qual o conhecimento dos profissionais de saúde e dos responsáveis do público alvo sobre o processo de imunização da vacina HPV.

2 METODOLOGIA

Esse estudo foi realizado através da abordagem metodológica de pesquisa de campo, onde se buscou fazer um estudo descritivo e observacional sobre o tema abordado.

A presente pesquisa foi desenvolvida no Centro de Saúde DR. Raul Travassos do Município Itaperuna, do estado do Rio de Janeiro, o público alvo foram 30 usuários, sendo estes responsáveis pelos clientes e maiores de idade imunizados bem como os profissionais de enfermagem que atuam no setor de imunização.

A pesquisa teve como critério de inclusão: aceitação pelos responsáveis e usuários que foram imunizados e enfermeiros que atuam no setor de imunização do referido local. E como critério de exclusão aquele que decidiu não participar e aqueles que não se encontram no critério de inclusão para a imunização do HPV.

Após a aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme as diretrizes do comitê de Ética em Pesquisa, foram distribuídos 2 questionários. O primeiro questionário composto de 19 perguntas abertas e fechadas (Apêndice 1) foi distribuído para os profissionais de enfermagem identificando qual o conhecimento técnico científico em relação ao HPV e a orientação existente por partes deles no processo de imunização. O segundo questionário composto por 16 perguntas abertas e fechadas (Apêndice 2) distribuído para os usuários maiores de 18 anos ou para os responsáveis de usuários menores de idade com o objetivo de identificar qual a percepção destes sobre a vacina HPV.

Os dados coletados foram tabulados no programa Excel com análise descritiva de média, desvio padrão e porcentagem para melhor compreensão e análise dos dados. O projeto se iniciou em julho de 2016 e foi submetido à aprovação do comitê de ética do Centro Universitário Redentor. O tempo de coleta de dados foi de julho de 2016 a outubro de 2017.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percepção dos usuários/responsáveis de usuários sobre o HPV

Após a análise dos questionários aplicado aos 30 usuários/responsáveis de usuários que foram imunizados no Centro de Saúde Drº Raul Travassos, constatamos que em relação à definição do HPV apenas 70% (n=21) sabiam que o mesmo é uma infecção causada por vírus, 27% (n=8) afirmaram que é causado por uma bactéria, e 3% (n=1) consideram que é um protozoário. Demonstrando que 30% das pessoas entrevistadas desconhecem que o HPV é um tipo de vírus, conforme pode ser visto abaixo (figura 1):

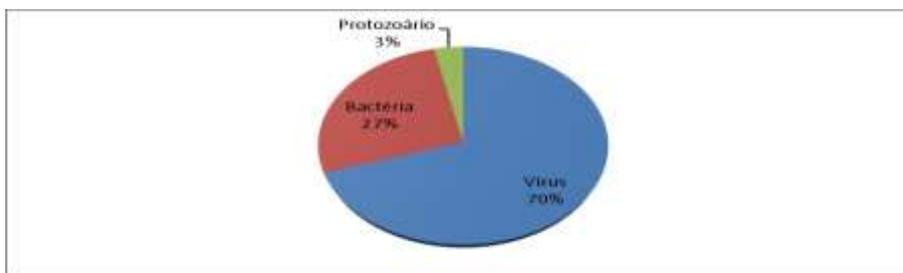


Figura 1: Percentuais de respostas em relação à definição de HPV.

Em relação à proteção da imunização do HPV 45% (n= 13) dos usuários/responsáveis acham que a vacina tem como objetivo proteger contra todas as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), 28% (n=8) pensam que a proteção é contra o HIV, 10% (n=3) consideram que a imunização previne contra todos os tipos de cânceres. Somente 17% (n= 5) possuíam o conhecimento que a imunização é contra o Papiloma Vírus Humano, ou seja, 83% (n=-25) desconhecem o objetivo da imunização, os responsáveis dos usuários levam seus filhos para receberem a imunização e os usuários são vacinados sem o devido conhecimento do imunobiológico, conforme pode ser visto abaixo (figura 2):

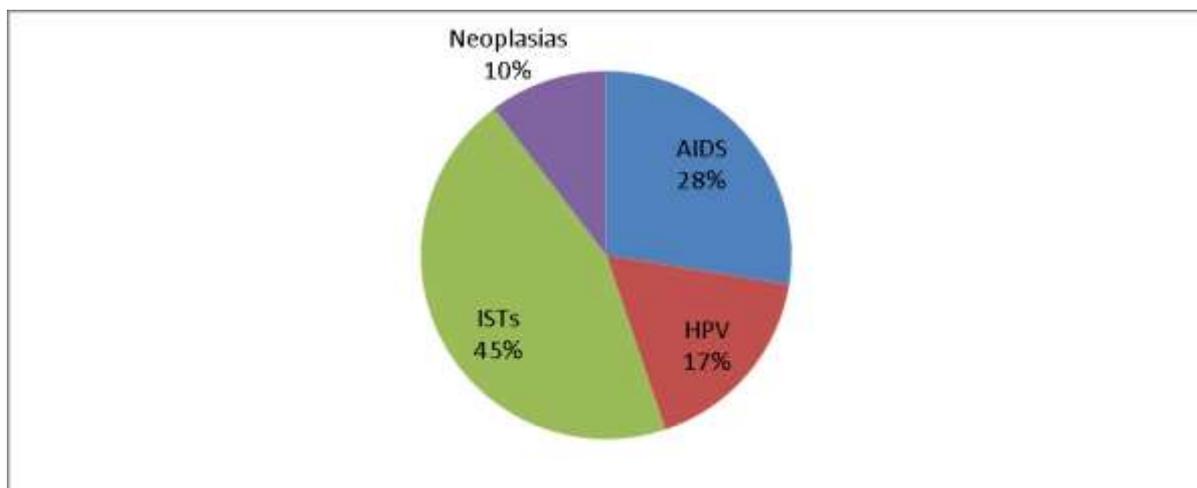


Figura 2: Percentuais de respostas em relação à proteção da vacina HPV

No que concerne a forma de transmissão do HPV, dos entrevistados 87% possuem conhecimento de que o contágio é pelo ato sexual, cerca de 10% não souberam responder, e 3% consideram que é através do contato físico, como pode ser analisado abaixo (figura 3):

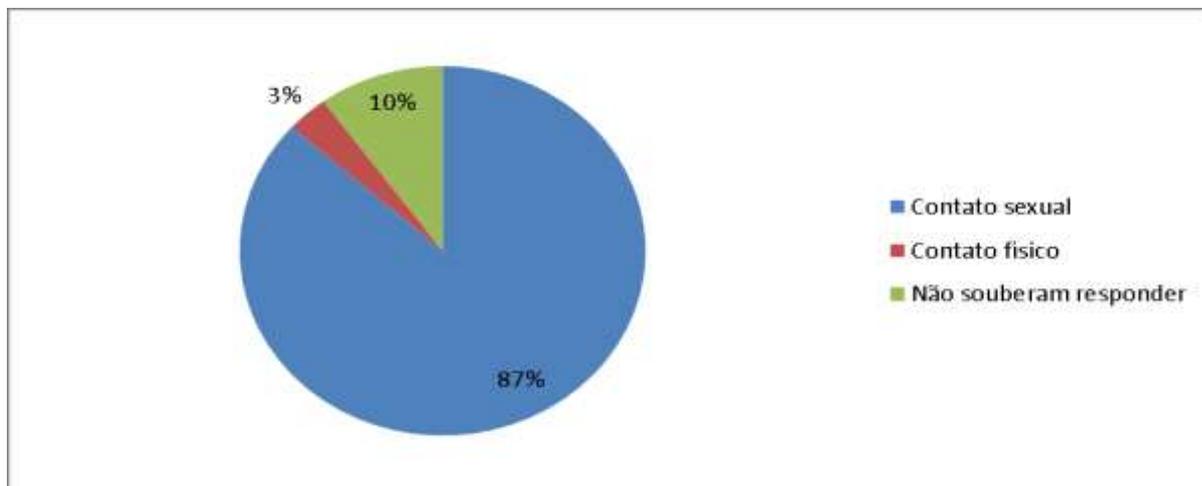


Figura 3: Percentuais de respostas em relação à forma de adquirir a infecção do HPV.

No questionamento quanto a associação do HPV à neoplasias, cerca de 23% (n=7) marcaram que o HPV não é precursor de nenhuma tipo de neoplasia, 77% (n=23) possuem o conhecimento que a infecção é precursora de algum tipo de lesão maligna, porém destes 77% de responsáveis/ usuários que responderam sim, 9% não souberam responder a qual tipo de neoplasia o vírus está associado, 78% sabem que o HPV é o principal causador do carcinoma de colo uterino, 4% acham que está associado tanto ao câncer de colo de útero quanto de testículos, e os 9% restantes consideram que está ligado a neoplasia de próstata, como pode ser observado na tabela (1) abaixo:

Tabela 1: Associação do HPV com neoplasias

HPV é Percurso de Alguma Neoplasia	Nº	%	Associação à Neoplasia	Nº	%
Não	7	23			
Sim	23	77	Colo de útero	18	78
			Colo de útero e testículos	1	4
			Próstata	2	9
			Não souberam responder	2	9
Total	30	100	Total	23	100

Quando questionados sobre a principal manifestação clínica do HPV, 54% dos entrevistados conheciam que as verrugas genitais são as manifestações do vírus, 40% acham que é coceira na região íntima, 3% pensam que os sinais e sintomas são náuseas e

vômitos e os 3% restantes não souberam responder (figura 4).

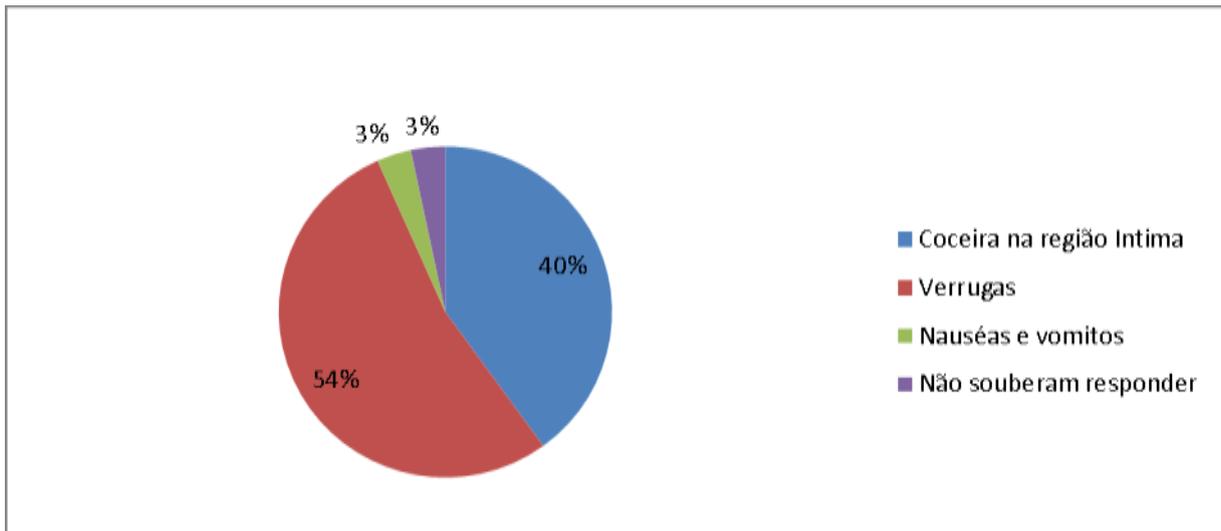


Figura 4: Percentuais de respostas em relação a manifestação clínica do HPV

As lesões causadas por esse vírus podem ser únicas ou múltiplas, difusas ou restritas, e podem ter diversos tamanhos, encontram-se com mais prevalência, na população feminina, na região perianal, vagina, vulva e colo enquanto que na população masculina encontra-se com mais prevalência na região perianal, na glândula, no sulco prepucial e no pênis (Ministério da Saúde, 2006). A figura 5 denota que 70% (n=21) afirmam que o HPV é encontrado principalmente na vagina, pênis e anus, 23% (n=7) acham que é encontrado na boca, pele e vagina, e os 7% (n=2) restantes pensam que este vírus é encontrado na boca, pele e estômago.

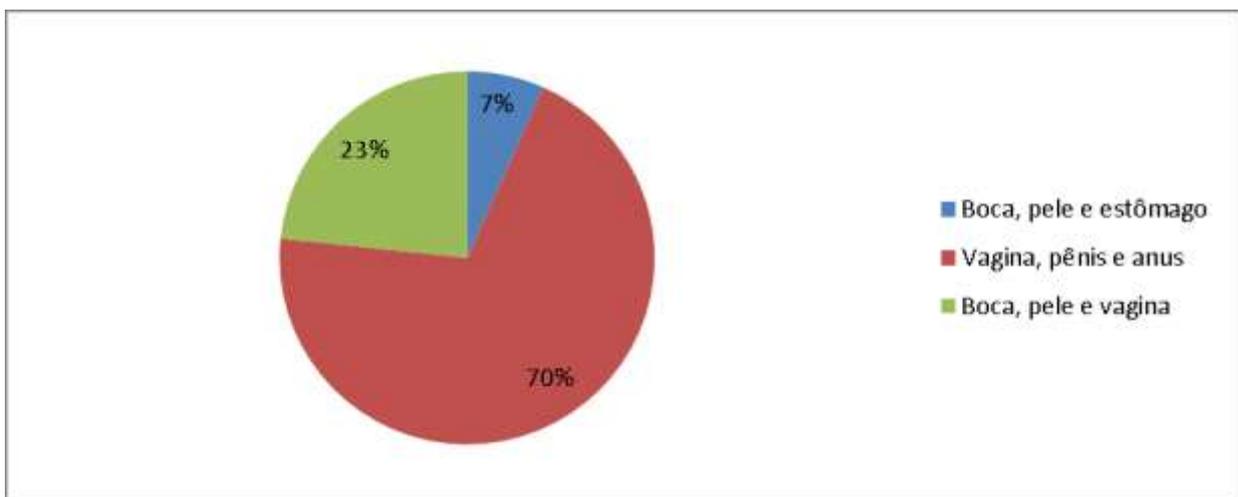


Figura 5: percentuais de respostas em relação aos principais locais encontrados o HPV

A forma de prevenção mais comum é o uso de camisinhas, reduzindo o número de infecção, mas não impedem a contaminação em sua totalidade. A forma mais eficaz de

prevenção é a não prática de qualquer ato sexual (SOUZA & CATÃO, 2012). E 100% (n=30) das pessoas que responderam o questionário conheciam que a forma de se prevenir é usar o preservativo. E 90 % (n=27) sabiam que o uso da camisinha impede cerca de 80% dos casos de contágio, como mostra a tabela (2) abaixo:

Tabela 2: Prevenção pelo HPV

Usar preservativo impede o contágio pelo HPV	Nº	%
Sim, cerca de 80% dos casos.	27	90
Não	2	7
Não souberam responder	1	3
Total	30	100

A vacina contra o HPV, mesmo sendo importante e eficaz, não substitui outros métodos de prevenção do carcinoma de colo uterino, ou seja, mesmo após a imunização as mulheres terão necessidade de realizar o exame citopatológico (preventivo) (SANCHES, 2010). A figura 6 salienta que 70% (n=21) dos entrevistados tem conhecimento que a imunização não substitui o preventivo, e os 30% (n=9) restante desconhecem essa informação.

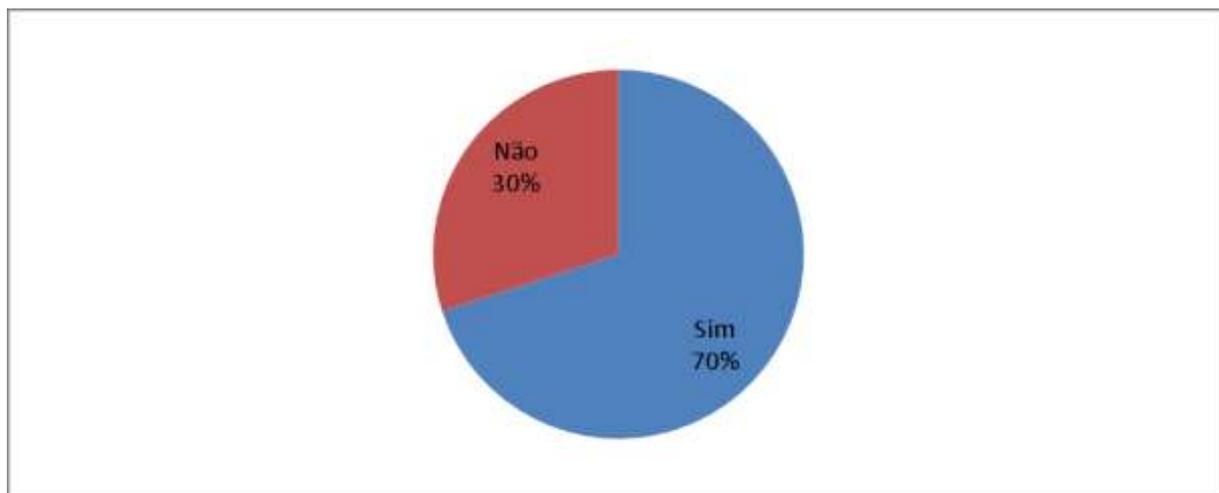


Figura 6: percentuais de resposta em relação há necessidade da realização do exame citopatológico após a imunização.

Quando os entrevistados foram questionados se tinham algum receio em vacinar seus filhos ou em ser vacinados, 87% (n=26) dos entrevistados marcaram que não, e apenas 13% (n=4) marcaram sim. Estes 13% (n=4) que responderam sim, denotaram qual seria o receio, um disse que teria “medo”, o outro entrevistado relatou “receio da reação adversa” e 2 não souberam responder, como mostra a tabela (3) abaixo:

Tabela 3: Receio e tipo de receio em relação à imunização do HPV

Receio em se imunizar ou em imunizar seus filhos	Nº	%	Tipo de receio	Nº
Não	26	87		
Sim	4	13	Não souberam responder	2
			Medo	1
			Reação Adversa	1
Total	30	100	Total	4

A figura 7, mostra o percentual de respostas em relação a educação em saúde feita pelos profissionais de enfermagem. Os entrevistados responderam as questões se recebiam orientações sobre o HPV, sobre o processo de imunização e seus benefícios, 53% (n=16) marcaram que sim, e 47% (n=14), marcaram que não. Outra questão avaliada foi se as dúvidas que tinham eram esclarecidas por estes profissionais, como podemos observar no gráfico (1), 60% (n=18) marcaram que sim, e 40% (n=12) marcaram que não. Os usuários/responsáveis de usuários também responderam se achavam útil ter o apoio do profissional de saúde, 97% (n=29) marcaram sim, e 3% (n=1) marcaram que não.

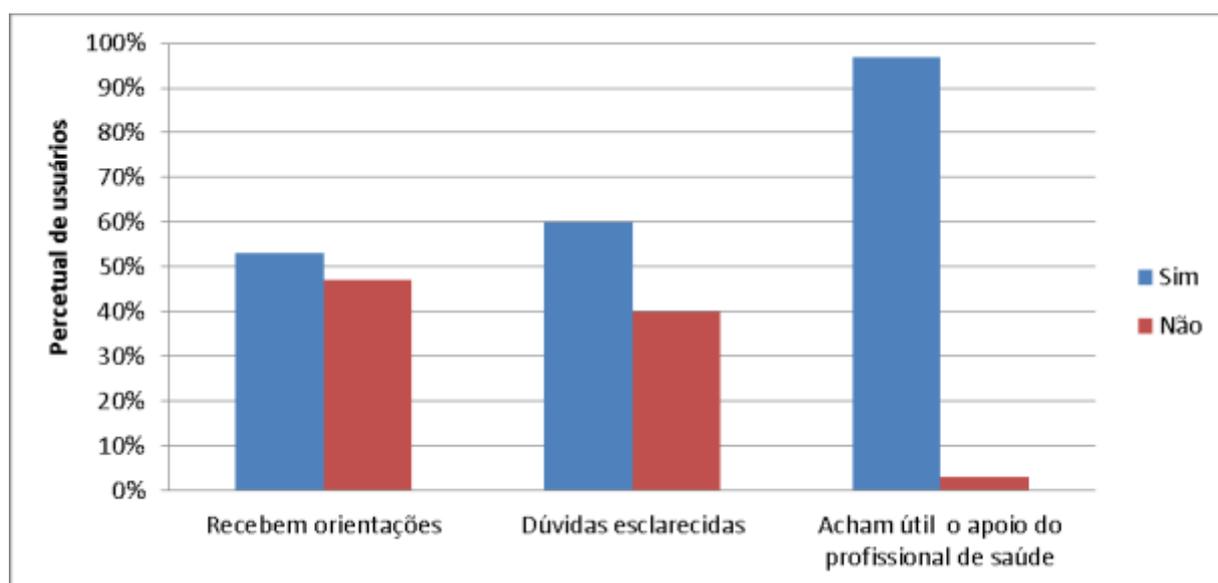


Figura 7: Percentuais de respostas dos usuários em relação à educação em saúde

Percepção da equipe de enfermagem sobre o hpv

Foram também analisados os questionários aplicados com 2 enfermeiros que trabalham realizando a imunização nesse local. Ambos marcaram que avaliam se a

cobertura vacinal atingiu 100% e se todos os usuários que receberam a primeira dose retornam para tomar à segunda. A respeito do objetivo da imunização, tinham conhecimento que a vacina imuniza contra o Papiloma Vírus, e que esse vírus está associado principalmente à neoplasia de colo de útero e consideram relevante a vacina contra o HPV.

Existem inúmeros tipos de HPV, que podem provocar lesões em mucosas ou na pele, mas nem todos os tipos são capazes de originar tumores malignos, os 16 e 18 são os mais oncogênicos e os 6 e 11 não oncogênicos, são encontrados nas verrugas genitais (DERCHAIN & SARIAN, 2007 APUD SAITO, 2015). Quando questionados se todos os tipos de Papiloma Vírus Humano existentes podem causar o câncer de colo de útero, ambos desconheciam a informação e marcaram que sim.

Os enfermeiros entrevistados, possuem conhecimento a respeito das possíveis reações adversas, e que a vacina não substitui o exame Papanicolau. Quando questionados qual é o processo de educação em saúde realizada para usuários e responsáveis, responderam que é orientação sobre a imunização.

A falta de conhecimento dos usuários/ responsáveis de usuários mostram a importância da educação em saúde, este fato pode ser resultado de uma falha de comunicação durante a consulta de enfermagem, sendo este o momento ideal para ações de promoção da saúde (SOUZA & COSTA, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um grande problema da saúde pública é a incidência da neoplasia de câncer de colo de útero que afeta diversas mulheres anualmente, e em sua maioria estão relacionadas à infecção pelo HPV. Em decorrência disso o Ministério da Saúde implantou a imunização contra o Papiloma Vírus Humano como uma estratégia. A implementação da vacina beneficiará futuramente o público alvo imunizado, diminuindo a prevalência dessa IST e conseqüentemente os cânceres ocasionados por esse vírus.

Ao longo da pesquisa observamos que mesmo os usuários/responsáveis de usuários possuindo pouco conhecimento sobre o assunto, existe adesão e aceitação por parte deles. Aqueles que possuem algum tipo de receio são em decorrência das possíveis reações adversas, salientamos que neste caso, o processo de educação em saúde atribuída aos enfermeiros que exercem a função em setores de imunização é a melhor forma de combater

casos de dúvidas e resistências. Mediante os resultados da pesquisa observamos também a necessidade de uma maior clareza por parte dos profissionais que atuam na sala de vacina, quanto suas práxis, atribuições de vidas desde o desempenho e atuação na educação em saúde, processo este a ser realizado visando esclarecimentos e a adesão dos usuários quanto a imunização até a administração do imunobiológico na sala de vacina, visto que a atuação destes acabam se tornando ações restritas à administração vacinal, outra percepção foi a grande demanda no posto para vacinação, gerando no entanto a diminuição do fator tempo para a aplicabilidade da educação em saúde, cabe também ressaltar que a população muitas vezes não buscam orientações desses profissionais, simplesmente procuram se proteger do agente etiológico, que por diversas vezes é desconhecido pelos mesmos.

É preciso que ambos estejam engajados nesse processo de informação/conhecimento pois o enfermeiro possui suas atribuições específicas nessa área, e os usuários/responsáveis de usuários precisam estar interessados na participação ativa e eficaz enquanto componente principal do sistema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Controle: Doenças Sexualmente Transmissíveis. 4º ed. Brasília. 2006

BRASIL. Ministério de Saúde. **Guia Prático Sobre HPV**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/campanhas/2014/hpv/Guia_perguntas_e_repostas_MS_HPV_profissionais_de_saude.pdf>. Acesso em: 4 de set. 2016

BRASIL. **Guia Prático de Normas e Procedimentos de Vacinação**. Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Superintendência de Vigilância em Saúde-SMSDC. 2013. 48 p. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/3740546/4116237/guiaimunizacao_miolo_final.pdf> Acesso em: 28 de mai.2017

BRASIL. Portal da Saúde. **SUS oferta vacina contra HPV para meninas de 9 a 11 anos**. 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/Principal/agencia-saude/16959-sus-oferta-vacina-contrahpv-para-meninas-de-9a11-anos>>. Acesso em: 30 de

out. 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cobertura Vacinal**. Indicador F.13. Secretaria de Vigilância à Saúde. Disponível em: <<http://www.ripsa.org.br/pdf>>. Acesso em: 23 de mai. 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos Cânceres do Colo de Útero e de Mama/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – 2 ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013

DANTAS, R. L. S. **Campanha de Vacinação Contra o HPV: Um Relato de Experiência**. 21. Ed. Campina Grande – Paraíba: UEPB, 2014. 22 p. Disponível em:<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7159/1/PDF%20%20Raissa%20Lorena%20dos%20Santos%20Dantas.pdf>>. Acesso em: 31 de ago. 2016

DERCHAIN, S. F. M.; SARIAN, L. O. Z. **Vacinas Profiláticas para o HPV**. RevBras Ginecol. São Paulo, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v29n6/a01v29n6.pdf>>. Acesso em: 25 de ago. 2016

SAITO, M. I. B. Recomendações: Atualização de Condutas em Pediatria – Sociedade de Pediatria de São Paulo, nº72. **Vacina Contra HPV: Mito ou Realidade**, 2015. Disponível em:<http://www.spsp.org.br/site/asp/recomendacoes/120408_rec_36_D%C3%BAvidas_sobre-HPV.pdf>. Acesso em: 31 de ago. 2016

SANCHES, E. B. **Prevenção do HPV: Utilização de Vacinas nos Serviços de Saúde**. Revista Saúde e Pesquisa, v. 3, n.2, p. 255-261. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1257>>. Acesso em: 20 de abr. 2017

SANTANA, U. S. S. NEVES, J. B. **Vacinação Contra o Papilomavírus: na População das Adolescentes**. Revista de Enfermagem Integrada. v. 8, n.1. 2015. Disponível em: <<https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v8/03.pdf>>. Acesso em 24 de out. 2017

SILVA, A. S.; SOUZA, C. A.; SILVA, K. R. **Papilomavírus Humano: Reflexões sobre a**

importância das estratégias de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro. Belo Horizonte – MG, v02, n04. 2012. Disponível em: <http://www3.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/bio/article/view/379/332>. Acesso em: 08 de nov. 2016

SILVA, B. C. **Vacina contra a varíola poderá funcionar contra HIV.** Publicação Científica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do CEUT. 2010. Ed.26. Disponível em: <http://www.ceut.com.br/observatorio/edicao%2026.pdf>. Acesso em: 20 de mai. 2017

SOUZA, D. R.; CATÃO, R. M. R. **A importância sobre Papiloma Vírus Humano: Considerações Gerais.** v. 8, n. 02. 2012. Disponível em: <http://sites.uepb.edu.br/biofar/download/v8n2-2012/A%20IMPORTANCIA%20DO%20CONHECIMENTO%20SOBRE%20PAPILOMAVIRUS%20HUMANO%20CONSIDERA%20ES%20GERAIS.pdf>. Acesso em: 24 de out. 2017

SOUZA, A. F. COSTA, L. H. R. **Conhecimento das mulheres sobre HPV e câncer de colo de útero após consulta de enfermagem.** Revista Brasileira de Cancerologia. 2015. Disponível em: http://www.inca.gov.br/rbc/n_61/v04/pdf/05-artigo-conhecimento-de-mulheres-sobre-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero-apos-consulta-de-enfermagem.pdf. Acesso em: 27 de out. 2017

VARGENS, O. M. C.; SILVA, C. M.; SILVA, G. A.; GIRIANELLI, V. R. **Diagnóstico de HPV:** o processo de interação da mulher com seu parceiro. Ver. Bras. enferm. Brasília, v. 66, n.3, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n3/a04v66n3.pdf>. Acesso em: 01 de set. 20